



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
CAMPUS IV**

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

ROSÂNGELA DE QUEIROZ LIMA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2017

ROSÂNGELA DE QUEIROZ LIMA

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito plena à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Didático Pedagógica

Orientador: Prof. Msc. Rômulo Cesar Araújo Lima

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Rosangela de Queiroz.
O cinema como recurso didático-pedagógico na sala de aula. [manuscrito] : / Rosangela de Queiroz Lima. - 2017.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rômulo Cesar Araujo Lima, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Cinema. 2. Ensino Médio. 3. Sala de aula. 4. Ensino.
21. ed. CDD 371.33523

ROSÂNGELA DE QUEIROZ LIMA

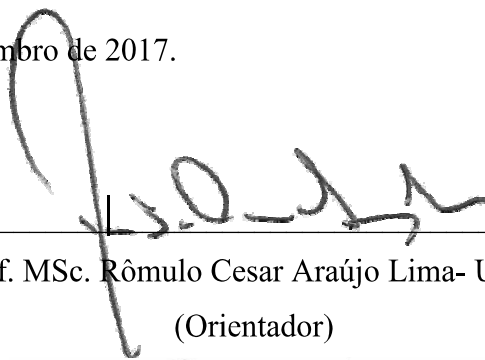
O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito plena à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Didático Pedagógica

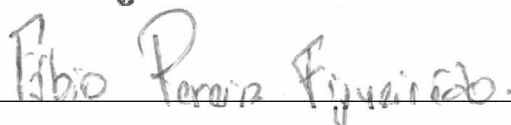
Orientador: Prof. Msc. Rômulo Cesar Araújo Lima

Aprovada em 11 de dezembro de 2017.



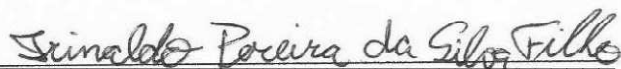
Prof. MSc. Rômulo Cesar Araújo Lima- UEPB

(Orientador)



Prof. Msc. Fábio Pereira Figueredo- UEPB

(Examinador)



Prof. MSc. Irinaldo Pereira da Silva Filho- UEPB

(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos alcançadas.

A minha mãe, pelos esforços em prol da minha formação e por estar sempre ao meu lado, dando-me forças.

Aos meus irmãos, minhas amigas e colegas dessa instituição, pelo apoio e companheirismo familiar.

Ao meu orientador, Rômulo Lima, mestre e amigo que durante todo o curso se fez presente na minha vida acadêmica.

Aos professores do curso de Letras da UEPB, Campus IV, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Aos funcionários do campus IV da UEPB, em especial, ao secretário do curso de Letras, meu querido amigo Irmão Neto, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPITULO 1: A INSERÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	6
1.1 Algumas concepções sobre o ensino médio e o ensino de Língua Portuguesa	6
1.2 Recursos didáticos: Algumas definições e orientações curriculares	8
1.3 Recursos didáticos: O uso do livro didático	10
1.4 Recursos didáticos: O uso dos recursos audiovisuais.....	11
CAPITULO 2: O USO DE FILMES EM SALA DE AULA	12
2.1 Cinema: A sua história e relevância para o ensino	12
2.2 Cinema: Algumas possibilidades de uso no ensino médio e legislação	13
3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	15
3.1 Análise do livro: Português: Linguagens	16
3.2 Análise do livro Português: literatura, gramática, produção de texto	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

RESUMO

O breve estudo discorre sobre a utilização do cinema como recurso didático pedagógico, a partir de uma análise das sugestões de filmes propostas em alguns livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. O presente trabalho foi desenvolvido baseando-se em algumas considerações teóricas feitas por autores como Napolitano (2004) e Thiel (2009) referentes ao uso de filmes na sala de aula. Em contribuição a essa pesquisa, fizemos uso de documentos relevantes para a educação: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que corroboram para as discussões relacionadas às práticas educacionais. Fundamentados por esses aportes teóricos que atestam o uso coerente de filmes em sala de aula, constatou-se que o cinema pode contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, ratificando a importância do papel do professor como mediador das atividades.

Palavras-chaves: Cinema. Ensino Médio. Sala de aula. Ensino.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado que constantemente sofre modificações, ou melhor dizendo passa por processos de transformação. Para acompanhar o ritmo das possíveis alterações, em um convívio social, é preciso desenvolver meios que se adequem a essas mudanças. E isso ocorre não apenas no contexto social, como também no processo educacional ao qual se está inserido.

Pode-se dizer que, com o avanço das tecnologias e com a evolução dos meios de informação, as práticas pedagógicas precisaram ser reformuladas para atender à necessidade dos seus alunos. Com isso, fez-se necessário a inserção de novos recursos didáticos, como também a adaptação de alguns já existentes, ambos com o objetivo de fornecer suporte para a construção do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, o presente artigo discorre sobre a relevância do uso do cinema como recurso didático-pedagógico. O trabalho visa apresentar, a partir de uma breve análise, de que forma o livro didático, especificamente o de Língua Portuguesa, aborda e sugere o trabalho com filmes em sala de aula.

Os livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados para a realização da análise, fazem parte de diferentes coleções e séries, todos são voltados para o ensino médio e são utilizados em escolas públicas. As obras analisadas foram: Português: linguagens, dos autores Willian

Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, e Português: literatura, gramática, produção de texto dos autores Leila Lauer Sarmiento e Douglas Sarmiento.

Antes da análise nos livros de Língua Portuguesa, o estudo pretende trazer algumas ressalvas e definições relevantes sobre o Ensino Médio, conceitos e regras sobre a educação básica. Dentro desse contexto, precisa-se também discutir sobre os recursos didáticos mais frequentes, as classificações, o uso em sala de aula e as orientações apresentadas em documentos de caráter base para o ensino, como por exemplo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM 1998), documento esse que aborda todas as questões relacionadas às práticas de ensino no Ensino Médio.

Em seguida faremos uma breve contextualização histórica do cinema e a sua criação, ocorrida segundo Napolitano(2004) em 1895 na França. Alguns autores como Thiel (2009) veem o cinema como uma obra de arte, e o considera como uma ótima ferramenta para o processo de ensino- aprendizagem. Já Haydt (2006, p. 229), defende o uso do cinema de forma “ativa na educação, veiculando ideias e suscitando discussões”.

Baseando em alguns teóricos, como os supracitados, será discorrido sobre as contribuições e relevâncias inerentes ao uso de filmes em sala de aula, destacando o papel do professor para um bom êxito do processo.

Por fim o artigo apresentará uma sucinta análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, visando mostrar de que forma são feitas as propostas de se trabalhar filmes relacionando-os com os conteúdos abordados nos referidos livros.

CAPITULO 1: A INSERÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

1.1 Algumas concepções sobre o ensino médio e o ensino de Língua Portuguesa

O Ensino Médio é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a última etapa da educação básica, estabelecida pela lei nº 9.394/96, sendo responsabilidade do Estado assegurar ao cidadão o direito dessa formação. Diante dessa resolução, o Ensino Médio passou a integrar o processo educacional garantindo ao cidadão uma formação básica. Nesse sentido, o PCNEM destaca que:

O ensino médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos ; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania. (BRASIL, 1999, p. 21-22)

Sendo a última fase da educação básica e diante dessas perspectivas expostas pelos PCNEM, o Ensino Médio procura consolidar os conhecimentos aprendidos anteriormente, no Ensino Fundamental, como também qualificar e capacitar o discente para o mercado de trabalho. Além desses objetivos, tem a função de deixar o aluno apto para inserção no Ensino Superior. As Orientações Curriculares do Ensino Médio OCEM (2008) define suas metas:

- (i) avançar em níveis mais complexos de estudos;
- (ii) integrar-se no mundo de trabalho, como condições para prosseguir, com autonomia, no caminho do seu aprimoramento profissional;
- (iii) atuar de forma ética e responsável, na sociedade tendo em vista as diferentes dimensões da prática social.(BRASIL, 2008, p.17-18)

Diante dessas concepções, percebe-se que esse nível de ensino não se prende apenas a repassar conteúdos pedagógicos. No tocante especificadamente às aulas de Língua Portuguesa, há uma preocupação em consolidar um ensino abrangente, que permita ao discente desenvolver suas habilidades cognitivas, como também de escrita e leitura. Compartilhando desse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1998) pontua:

O espaço da língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético da linguagem verbal; fazer compreender que pela linguagem é possível transformar/reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem; enfim, fazer o aluno se compreender como texto em diálogo constante com os outros textos. (PCNEM, 1998, p. 144).

Contudo, percebe-se que o aluno do ensino médio deve desenvolver durante as aulas de Língua Portuguesa, suas habilidades de sócio interativas e desenvoltura com as variações de linguagem. Durante essa fase de aprendizagem, o discente precisa ter contato com vários tipos de textos, como também com as diversas formas de linguagem, seja a escrita, a oral, a digital, dentre outras, para que dessa forma, ao concluir essa última fase da educação básica ele esteja preparado para ser inserido no mercado trabalho, no ensino superior como também na vida social. Seguindo essa perspectiva, a OCEM (2008) pontua:

- a) conviver de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem: escrita, oral, imagético, digital, etc., de modo que conheça- use e compreenda – a multiplicidade de linguagens e ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergências em nossa sociedade, geradas na (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc.
- b) no contexto das práticas, oral e imagética, de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não.
- c) construir habilidades e conhecimentos que capacitem a refletir sobre os usos da língua (gem) nos textos e sobre os fatores que concorrem para a sua variação e variabilidade, seja a textual, seja a pragmática (BRASIL, 2008, p. 32).

A partir dessas considerações sobre as aulas de Língua Portuguesa, percebe-se que durante o Ensino Médio, os conhecimentos a ser apreendidos não se detêm apenas a trabalhar em sala de aula, questões de regras gramaticais, definições do que é “certo” ou “errado”, ou regras de escrita e fala. Segundo as Orientações Curriculares, essa última fase da educação básica tem como metas aprimorar os conhecimentos obtidos no ensino fundamental e garantir ao discente uma formação crítica-reflexiva.

Para que essas metas sejam obtidas é preciso que o professor, principalmente o de Língua Portuguesa, levando em consideração que a língua materna é responsável pela comunicação e interação com a sociedade, tenha recursos didáticos (e faça uso) como meio de suporte no ensino aprendizagem. A utilização dos recursos didáticos será de grande valia, tendo como objetivo auxiliar o professor ao repassar e partilhar o conhecimento, servindo como mediador entre a prática e a teoria, tornando as aulas mais produtivas, e facilitando a abordagem dos conteúdos.

1.2 Recursos didáticos: Algumas definições e orientações curriculares

Todo instrumento ou método pedagógico, utilizado pelo professor como suporte para o processo de ensino-aprendizagem é considerado um recurso didático-pedagógico. Dentre algumas finalidades podemos destacar: auxiliar o professor durante a exposição dos conteúdos, facilitar a compreensão e aprendizagem, como também motivar o aluno e fazer com que interaja durante o processo educacional. Segundo Souza (2007, p. 111), “recurso

didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor e seus alunos.”

Os recursos didáticos são considerados por alguns autores como de fundamental importância para o enriquecimento e assimilação dos conhecimentos discutidos em sala de aula, desde que seja utilizado de forma adequada e criteriosa. Os autores Costoldi e Polinarski (2009, p. 2) afirmam que “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Nesse sentido eles aprimoram a capacidade de auxiliar o docente a fixar os conteúdos fomentados para uma melhor aprendizagem. Ao fazer a escolha por um recurso didático o professor deve fazer um planejamento prévio e analisar como irá trabalhar-lo em sala de aula. Para não comprometer a aula e os objetivos a serem alcançados.

Para os PCNs (BRASIL 1998) “material didático é um instrumento de trabalho na sala de aula: informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza, conhecimentos e propicia vivências culturais”. Nesse sentido, os autores entendem que os recursos didáticos são materiais que contribuem no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais produtivas e fornecendo suporte ao professor para que este desenvolva melhor o seu trabalho.

Existem vários tipos de recursos didáticos: o quadro negro, o livro didático, CDs, DVDs, cartazes, obras literárias e etc. Saviani (1982) classifica os recursos didáticos como sendo: recursos visuais, recursos auditivos e os recursos audiovisuais.

Percebe-se então que existe inúmeras maneiras de se trabalhar com materiais didáticos em sala de aula, cabendo ao professor avaliar e escolher qual o recurso mais apropriado ao seu contexto escolar. Durante essa escolha o professor deve fazer um planejamento prévio sobre os objetivos a serem alcançados, qual o recurso que dá mais suporte, buscando prender a atenção do aluno durante a exposição dos conteúdos. Sobre a importância de fazer um planejamento da aula HAYDT (2006) destaca:

- prevê os objetivos imediatos a serem alcançados (conhecimentos, habilidades, atitudes);
- especifica os itens e subitens do conteúdo que serão trabalhados durante a aula;
- define procedimentos de ensino e organiza as atividades de aprendizagem de seus alunos (individuais e em grupos);
- indica os recursos(cartazes, mapas, jornais, livros, objetos variados) que vão ser usados durante a aula para despertar o interesse do aluno, facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos;
- estabelece como será feita a avaliação das atividades. (HAYDT, p.102)

Independente do recurso didático escolhido pelo professor durante o processo de ensino, seu dever é de criar situações para que o aluno construa o conhecimento, a partir de suas experiências e vivências escolares.

1.3 Recursos didáticos: O uso do livro didático

Sabe-se que os recursos didáticos contribuem de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando função de mediador entre professor e aluno durante a prática pedagógica. Entre os vários tipos de instrumentos didáticos existentes, o livro didático, é um dos mais conhecidos no contexto escolar.

A presença oficial desse suporte no meio educacional brasileiro teve início com a legislação constituída em 1938, pelo decreto lei 1006. Alguns autores pontuam que o professor deva utilizar o livro didático apenas como suporte, e não como fonte detentora do conhecimento. Soares(2002) ressalta:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje.[...] A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino(SOARES, p. 2).

O livro didático é um dos recursos mais presentes e utilizados em sala de aula, e como relatado por SOARES (2002), em algumas práticas pedagógicas o único meio para ensinar, sendo essa prática prejudicial tanto para o ensino como para a formação crítica do aluno. O uso desse instrumento na vida escolar é relevante para educação desde que manipulado de forma adequada.

Desta forma, assim como os demais recursos didáticos, o uso do livro didático deve ser feito de forma planejada e, se possível aliado a outros materiais pedagógicos, visando fomentar ainda mais os conteúdos abordados. Lajolo (1996, p.8) destaca que “o livro por melhor que seja é necessário a utilização de outras ferramentas didáticas”.

1.4 Recursos didáticos: O uso dos recursos audiovisuais

Dentre os recursos didáticos classificados por Saviani (1982), os audiovisuais são considerados por alguns autores como mais relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, por trabalharem dois sentidos: a visão e audição, facilitando dessa maneira a compreensão dos conteúdos.

Para Rutz (2008, p.13), recursos audiovisuais são: “todos e quaisquer recursos utilizados no contexto de um procedimento visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo de ensino- aprendizagem [...] onde podemos destacar folhetos, vídeos, sistemas de áudio e projetos de slides”.

Além desses recursos citados, existem outras opções de trabalho com recursos audiovisuais, como documentários, filmes, peças e etc, que tornam a didática em sala de aula mais produtiva e corroboram para uma melhor formação do discente. Cabe ao professor utilizar esses recursos procurando diversificar suas práticas pedagógicas, evitando adotar uma forma de ensino apenas verbalizado, considerando que essa prática é desmotivadora.

No entanto, para que haja um bom desempenho nos trabalhos com os recursos audiovisuais em sala de aula é preciso que o professor tenha interesse e esteja capacitado para fazer uso desses instrumentos de ensino. É necessário que o docente escolha um recurso didático que atenda à necessidade do seu público em sala de aula e que tenha definido qual o objetivo a ser alcançado.

Dessa forma percebe-se que os recursos audiovisuais devem ser utilizados de forma planejada e criteriosa, lembrando que sua função é auxiliar na construção do conhecimento, dentro do processo ensino-aprendizagem. O professor é responsável pela formação dos seus educandos e precisa ter cuidado ao manusear os recursos didáticos, visto que sua utilização precisa ser eficiente e útil.

CAPITULO 2: O USO DE FILMES EM SALA DE AULA

2.1 Cinema: A sua história e relevância para o ensino

A obra cinematográfica completou no ano de 1995 um século de existência. Considerados por alguns como sendo uma das sete artes do mundo, por apresentar características específicas e por abranger diversos outros elementos como: as variadas formas de linguagens, a música, o espaço filmico, a capacidade de adaptar fatos históricos e obras literárias etc, segundo Thiel (2009) “o cinema é arte por excelência”.

As primeiras obras cinematográficas surgiram em dezembro de 1895, na França. As primeiras filmagens foram produzidas pelos irmãos franceses Louis e Auguste Lumière e foram projetadas num café parisiense, gerando na plateia reações de espanto e surpresa, Napolitano (2009), descreve bem esse acontecimento:

[...] para assombro de uma plateia encantada. Os filmes era La Sortie de ouvriers de l'usine Lumière (A saída dos operários da fábrica Lumière) e L'Arrivée d'un train en gare (Chegada de um trem à estação), dois registros da vida cotidiana. Era a primeira vez que as pessoas tinham a possibilidade de ver imagens reais em movimento projetados, sobre uma tela grande. O cinematógrafo, uma máquina capaz de fazer uma película filmica se movimentar em velocidade constante, era o responsável pelo milagre. (NAPOLITANO, 2009 p.69)

Como visto, os franceses foram os pioneiros no cinema industrial, mas com o passar dos anos o cinema foi se desenvolvendo e se inserindo em outros países e foi com a contribuição norte-americana que este ganhou ainda mais destaque.

Apesar de ser uma obra centenária sua inserção dentro do ambiente escolar aconteceu tardiamente e apesar de suas relevâncias, como a sua linguagem educativa, não tem sido utilizado com frequência dentro das escolas. ,

Essa metodologia de ensino é pouco adotada pelos professores, sendo que a introdução do cinema na escola pode ser de grande contribuição na formação dos educandos, visando sua convivência em um contexto social. Para Citelli (2004) “o cinema se ajusta a um trabalho pedagógico que busca a interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos”. O autor afirma que:

A leitura de vários tipos de texto é essencial na sociedade em que vivemos. Saber ver uma imagem, um filme, é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e os processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para entendê-los. (CITELLI, 2004, p. 106)

Entende-se que, partindo dessa perspectiva de aprendizagem, faz-se necessário que o professor, ao utilizar essa ferramenta pedagógica, faça um planejamento coerente com a temática a ser abordada no filme trabalhado e desenvolva atividades variadas que englobem a interpretação e a relação com o contexto social.

O professor ao escolher um filme a ser trabalhado em sala de aula necessita ter alguns cuidados, tais como: conhecer a obra cinematográfica, observar se a faixa etária é indicada para a determinada sala, se o tempo de duração é equivalente a duração da aula, relacionar de forma adequada o filme com os conteúdos escolares e determinar quais são os objetivos a serem alcançados.

A falta de planejamento de atividades relacionadas ao filme, sem apresentar uma articulação com o conteúdo exposto, comum na maioria dos casos, torna essa metodologia de ensino, algo sem valor para a aprendizagem. Segundo Napolitano (2009) :

As chaves de leitura e abordagem de cada filme, constituídas conjuntamente pelo professor e orientadores, com base nas sugestões de especialistas e das próprias descobertas práticas na sala de aula, é que vão determinar o sucesso das atividades e a adequação dos filmes ao segmento específicos de alunos que constituem o público-alvo das atividades. Não há fórmula mágica nem receitas teóricas que substituam a reflexão e a perspicácia do professor em relação aos seus alunos. (NAPOLITANO, 2009, p. 21)

Nesse sentido, o docente é tido como o mediador durante o processo de análise fílmica, responsável pela mediação dos diálogos entre seus alunos, para que eles expressem suas ideias e posicionamentos críticos, a partir dos temas abordados nos filmes. Diante dessas considerações torna-se notório que o uso de obras cinematográficas como recurso didático-pedagógico é de considerável relevância e contribuição no processo de ensino-aprendizagem, mas que dependerá unicamente das práticas adotadas pelo professor em sala de aula.

2.2 Cinema: Algumas possibilidades de uso no ensino médio e legislação

A obra cinematográfica é considerada, segundo Thiel (2009) “a sétima obra de arte porque, além de suas características peculiares, associa elementos da literatura, da música, da

arquitetura, das artes cênicas”, tornando-se, dessa forma, um recurso didático pedagógico de relevância para o ensino-aprendizagem.

Levando em consideração que os filmes apresentam em sua estrutura imagens, cenários, sons e traços culturais que podem ser abordados em sala de aula relacionando a variados temas/conteúdos ligados ao cotidiano escolar, Napolitano (2004) destaca para essa perspectiva:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sistematizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2009, p. 11-12)

Dessa forma o cinema é considerado uma ferramenta poderosa no processo de educação e instrução do aluno. Durante esse processo educativo, cabe ao professor durante a abordagem fílmica, desenvolver atividades que incentivem a participação dos educandos, como por exemplo, fazer uma análise do filme, instigando o aluno a expor ou construir seu posicionamento crítico.

Napolitano (2009) considera que a linguagem fílmica facilita a absorção dos conteúdos na mente dos educandos, viabilizando uma melhor aprendizagem dos conhecimentos discutidos na escola. Nesse sentido, o professor, como mediador desse processo educacional, tem como dever propor aos seus alunos “leituras mais ambiciosas, além do puro lazer”, tornando-se dessa forma um expectador mais crítico.

Sob essa perspectiva, o filme requer uma reação, e levando essa atividade para uma sala composta por alunos do Ensino Médio Thiel (2009) pontua:

O filme solicita uma reação por parte do espectador, assim como promove a reflexão, questionamento e produção criativa. No nível de Ensino Médio, isso é imprescindível, uma vez que os alunos já têm condições de fazerem análises de maneira mais aprofundadas. Obviamente, o prazer de ver um filme deve ser mantido e, aliado a isso, é importante que haja um trabalho para que o gosto se transforme em fruição, ou seja, para que o ato de assistir um filme seja um prazer aprimorado ainda mais pelo reconhecimento dos valores estéticos e tornam a obra única. (THIEL, 2009, p.130)

Assim é necessário que o professor faça um levantamento com os alunos sobre os principais elementos destacados na obra, permitindo uma ampla abordagem dos temas como também uma discussão apurada motivada pelo filme.

Entres as diversas formas possíveis de se trabalhar com o cinema em sala de aula, pode-se destacar: como meio para introduzir um novo conteúdo que irá ser trabalhado, utilizá-lo para embasar um tema abordado anteriormente, servir como meio de repassar informações extras a respeito de determinados assuntos e como forma de avaliar o conhecimento e desenvolvimento crítico dos seus alunos. O que irá garantir o êxito das atividades é o papel do professor como mediador das atividades. Haydt (2006), reitera que:

Cabe ao professor, independente dos procedimentos de ensino que usa e os métodos que aplica, estimular os esquemas mentais dos aluno, criando condições para que eles construam o conhecimento através da sua própria atividade. E atividade aqui é entendida não apenas como ação efetiva, física, mas antes de tudo como ação interiorizada, isto é, como operação mental, como pensamento reflexivo. Por isso, ao determinar uma unidade didática, o professor deve prever e determinar as operações mentais que serão realizadas pelo aluno. (HAYDTH, 2006, p. 149)

Essa adoção de filmes como prática pedagógica gerou algumas discussões entre professores e pessoas responsáveis pela educação do nosso país. Discussões essas que contribuíram para a criação da lei nº 13.006, sancionada em 9 de julho de 2014 criada pelo então senador Cristovam Buarque (Projeto de Lei 185/2008). Foi acrescentado o parágrafo 8º ao art. 26 da lei nº 9.934, de 20 de Dezembro de 1996, presente no documento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), determinando que “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”

De acordo com a lei, o uso do cinema em sala aula passou a ser uma obrigatoriedade, a ser cumprida pelo professor durante o processo de formação do aluno na educação básica. Cabe ao professor escolher a forma de trabalho mais coerente e que atenda a necessidade dos seus discentes.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

O livro é um dos recursos didáticos mais utilizados no processo ensino aprendizagem, bastante presente nas práticas pedagógicas. O mesmo é utilizado pela grande maioria dos

professores como sendo um manual de instrução a ser seguido na formação dos alunos em sala. Nas escolas públicas o livro é distribuído de forma gratuita para os alunos, garantindo dessa maneira que todos tenham contato e o utilizem como ferramenta educacional tanto na escola como em casa.

Considerando essa realidade escolar e sabendo que o professor utiliza o livro como suporte nas práticas pedagógicas e na construção do conhecimento, ressalta-se que sua função dependerá das práticas adotadas pelo docente. Faremos uma breve análise sobre como são apresentadas as propostas sugeridas nos livros didáticos para trabalhar filmes em salas de aula.

Dessa forma será feita uma análise qualitativa e documental descritiva, fundamentada em fontes bibliográficas. Os livros que serviram como suporte para análise, são livros de Língua Portuguesa do Ensino Médio, séries e anos de publicação diferenciados. Utilizamos cinco exemplares, Português: linguagens dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e o livro Português: literatura, gramática, produção de texto dos autores Leila Lauer Sarmiento e Douglas Tufano.

3.1 Análise do livro: Português: Linguagens

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar as sugestões trazidas pelos livros didáticos ao utilizar filmes como recurso didático. Os exemplares analisados foram os manuais utilizados pelos alunos, que nesse caso, diferente dos livros entregues aos professores, não apresentam nenhuma observação ou instrução extra dos autores referentes às atividades propostas, como também não fornecem as respostas dos exercícios.

Os livros dos autores Cereja e Thereza Cochar apresentam-se divididos em quatro unidades, contendo os conteúdos de Gramática, Literatura e Produção Textual; porém nosso foco foi observar as sugestões e indicações de filmes no decorrer dos capítulos. Na apresentação de cada unidade os autores apontam como sugestões de pesquisa, uma lista de filmes relacionados aos temas que serão abordados nos capítulos seguintes. Essa é a primeira observação destacada nos exemplares, relacionando dessa forma o cinema às práticas de ensino.

No decorrer dos capítulos, os autores sempre inserem algumas caixas de textos com leituras complementares, que vem acompanhadas de imagens ilustrativas. Observou-se que nos capítulos que abordam assuntos literários, essas imagens são, em sua grande maioria, uma cena de um filme, que segundo o autor, está relacionado ou apresenta característica relacionada ao texto discutido.

Veja o exemplo abaixo, presente no livro *Português: Linguagem*, dos autores Cereja e Thereza Cochar (2005), da 3ª série do Ensino Médio:

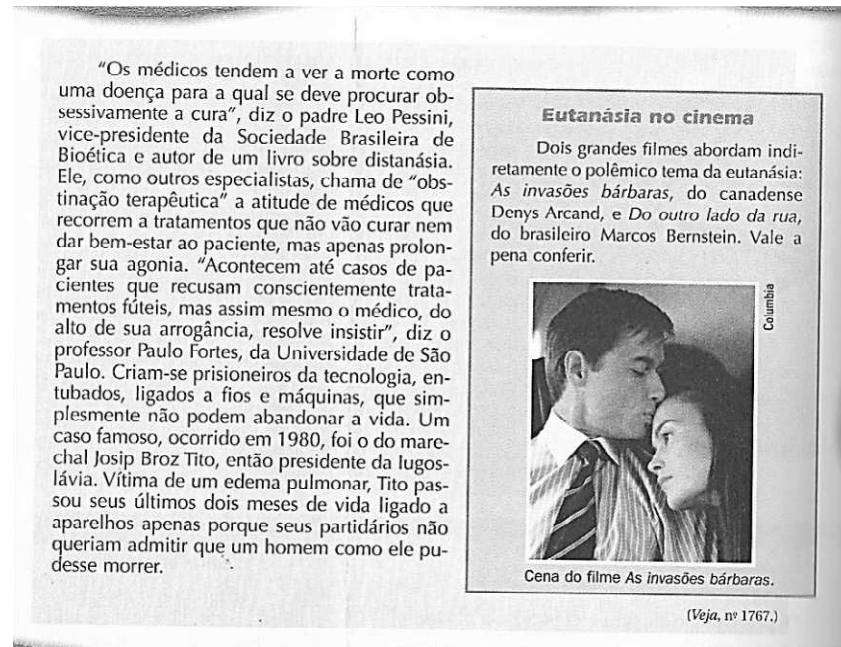


Figura 01: Cena do filme *As Visões Bárbaras* (fonte: Livro *Português: Linguagens*, pg 228)

O livro didático após a leitura complementar apresenta como exemplo uma obra cinematográfica que aborda o tema estudado e sugere ao leitor que assista ao filme como forma de uma melhor compreensão do conteúdo exposto.

Em quase todos os capítulos os livros de Cereja e Thereza Cochar observados os autores apresentam uma imagem, ou melhor dizendo, uma cena filmica relacionada a um autor literário, ou obra literária, diretamente ligada às temáticas tratadas no livro. As imagens não aparecem apenas nas caixas de textos, as vezes elas são utilizadas na introdução de um novo conteúdo, utilizada pelo autor como destaque, para chamar a atenção do leitor. Observemos o primeiro capítulo do livro do 3º ano (2005)

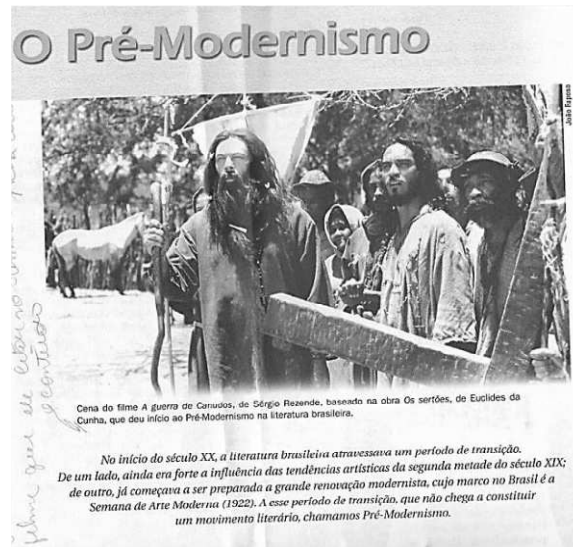


Figura 02: Cena do filme *A Guerra de Canudos* (fonte: Livro Português: Linguagens, pg 12)

Como vimos, os autores utilizaram a cena filmica, pelo fato de o filme ter sido baseado em uma obra literária que está inserida no conteúdo a ser discutido durante o capítulo apresentado. Cabe ao professor decidir se é viável trabalhar também com o referente filme, no caso “A guerra de Canudos”, como instrumento auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Prática essa mencionada por Haydt(2006), que defende” a necessidade de usar recursos auxiliares do ensino, com o objetivo de ilustrar a palavra do professor, tornando as lições mais concretas e mais ligadas à realidade”.(pag. 226)

Percebeu-se durante a análise que os autores ao fazer referência de filmes em exposições do conteúdo, essa inferência ocorria na sua grande maioria aos temas literários, envolvendo contexto histórico, social e cultural. Em alguns casos as obras cinematográficas estavam ligadas a produção de texto e em apenas um episódio o filme servia apenas como ilustração. Observe os exemplos abaixo:



Figura 03: Cenas dos filmes *Desmundo*, *Tempos Modernos* e *A bomba* (fontes: Livros Português: Linguagens, Pgs 61, 203 e 373)

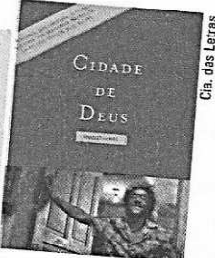
O que se percebeu nas obras analisadas foi que, em todas as unidades que compõem o livro didático de Cereja e Thereza Cochar, os autores trazem uma ou mais sugestões de filmes relacionados aos conteúdos. Em algumas vezes os autores sugerem a exibição de um filme e que se faça uma análise mediante a orientação do professor, porém, vale salientar que nem sempre após a sugestão fílmica, os autores apresentaram uma atividade voltada diretamente ao filme citado. Dessa forma, mais uma vez dependerá do professor; enquanto mediador, desenvolver atividades variadas e que segundo Thiel (p. 13, 2009) “com vistas a promover a fruição e também uma análise mais eficiente desse gênero[...] para que os alunos compreendam a obra como significativa.” Observe a atividade trazida pelo livro didático (CEREJA E MAGALHÃES, 2005, p. 355).

Roteiro de análise do filme Cidade de Deus

Paulo Lins (1958) surpreendeu a ficção brasileira com a publicação, em 1997, do romance *Cidade de Deus*, que trazia uma novidade quanto ao tema — as transformações ocorridas nas favelas brasileiras entre os anos 1960 e 1990. Carioca, o autor aproveitava as experiências que teve como morador da favela Cidade de Deus, onde nasceu e cresceu. O valor da obra, entretanto, não reside apenas em seu caráter sociológico e documental. Comenta o crítico Manuel da Costa Pinto:

[O valor do livro está] justamente no modo de expor a incompreensibilidade desse ambiente de tensão absoluta. Sem uma personagem principal e, portanto, sem um ponto de vista unívoco, Lins cria uma multiplicidade de histórias, vozes e códigos de honra veiculados por uma linguagem que equilibra o lirismo duro e o humor negro do narrador com o ritmo nervoso dos acontecimentos [...].

(Op. cit., p. 129.)



355

Figura 04: Cena do filme *Cidade de Deus* (fonte: Livro Português: Linguagens, pg. 355)

Assim como no exemplo supracitado, os livros de Cereja e Magalhães pertencentes a mesma coleção publicada em 2010, apresentam um diferencial dos demais, por trazer no final das unidades, projetos que trazem ainda mais propostas de atividades a serem desenvolvidas a partir da exibição de obras cinematográficas, entre elas destacamos como exemplo (p. 128 livro do 3º ano)

Diálogo com o cinema

1. O filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin, foi lançado em 1936, momento em que ainda se viviam os efeitos da Grande Depressão, provocada pela crise de 1929, período marcado por dificuldades econômicas, desemprego, perseguições políticas e intolerância racial. De que modo esse contexto se manifesta no filme?
2. Quando o filme foi lançado, o cinema ainda era bastante recente. A maior parte dos filmes que existiam até então narrava histórias de amor ou de aventuras. Charles Chaplin (1889-1977) ficou muito conhecido pela personagem Carlitos, o vagabundo, que criou em 1914. A última aparição dessa personagem e a primeira vez em que se ouviu sua voz ocorreram justamente em *Tempos modernos*, o primeiro filme sonorizado do autor.
 - a) O que essa personagem e esse filme representavam na época, considerando-se o recorte social que o autor faz?
 - b) Pela ótica do filme, quais eram os elementos de opressão social?



Cena do filme *Tempos modernos*.

Figura 05: Cena do filme *Tempos Modernos* (fonte: Livro Português: Linguagens, pg. 128)

Dessa forma, observa-se que os livros da coleção **Português: linguagens** apresentam sugestões de utilizar o cinema como material de apoio, durante o processo de ensino-

aprendizagem. Todavia, cabe ao professor adequar essas propostas à sua metodologia de ensino diversificada, visando fornecer aos seus alunos uma formação de qualidade.

3.2 Análise do livro Português: literatura, gramática, produção de texto

Para melhor embasar esta pesquisa, utilizou-se também como referência o livro **Português: literatura, gramática, produção de texto** dos autores Leila Lauer Sarmiento e Douglas Tufano (2010), publicado pela editora Moderna, voltado para alunos do Ensino Médio, mais precisamente para a 3º série..

O que o diferencia dos outros livros analisados é a forma estrutural adotada pelos autores na organização dos conteúdos. Os livros de Cereja apresentam-se divididos em unidades, trazendo em seus capítulos assuntos diversos, como conteúdos literários, gramaticais e produção de texto. Já o de Leila Lauer é dividido também em três unidades, porém, cada uma traz os conteúdos específicos de cada segmento. O livro apresenta-se dividido da seguinte forma: na primeira unidade Literatura, na segunda Gramática e na terceira Produção de texto.

O livro de Leila Lauer (2010) na sua primeira unidade é voltado para a Literatura e apresenta no final de seus capítulos algumas sugestões de atividades extras, relacionadas aos temas discutidos, visando uma melhor compreensão do que foi exposto. Entre essas atividades a autora traz a sugestão de um filme a ser assistido e discutido em sala. O livro apresenta-se da seguinte forma:

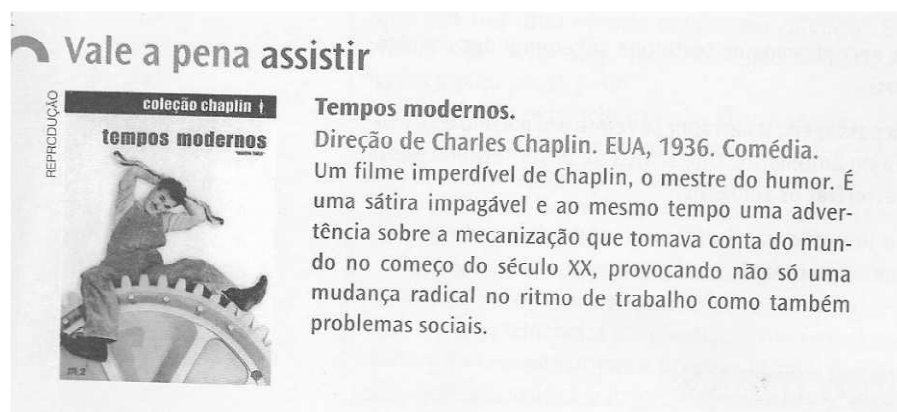


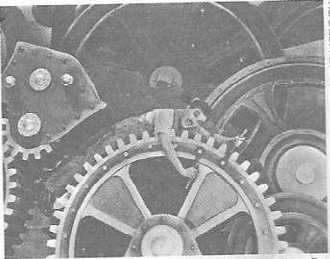
Figura 06: Cena do filme Tempos Modernos (fonte: livro Português: literatura, gramática e produção de texto, pg. 38)

Essa proposta de atividade se repete no final de todos os capítulos da primeira unidade. Foi comum encontrar também nessa unidade cenas filmicas em meios aos conteúdos trabalhados. As obras cinematográficas eram citadas por estarem em sua maioria, relacionada à uma obra bibliográfica de um determinado autor que estava sendo discutido, por exemplo, ou pelo fato de o filme retratar um determinado período literário.

Percebeu-se que é bastante comum essa prática de citar um filme por ele apresentar características de um determinado momento histórico literário, ou expressões e até mesmo costumes de uma época. Os livros trazem uma imagem de uma cena de um filme, como forma de usá-lo como exemplo, por ele ter ou representar características relacionadas ao conteúdo exposto, isso ocorre no seguinte exemplo:

Converse com seus colegas

- 1 Em primeiro plano, vemos uma figura feminina numa sacada. Portanto, ela está colocada num certo espaço. Pode-se dizer que o artista fez uma representação tradicional desse espaço?
- 2 Ao sair à sacada, a mulher abre a casa e os ruídos e imagens da rua chegam até ela. Como foi representada essa “invasão” de ruídos e imagens?
- 3 O início do século XX trouxe inúmeros avanços científicos e tecnológicos. A vida urbana intensificou-se e tudo passou a ocorrer em um ritmo mais acelerado. A cena representada pode ser uma referência a essas mudanças? Por quê?



Cena do filme *Tempos modernos*. Direção de Charles Chaplin. EUA, 1936. No começo do século XX, a desumanização da era moderna já se torna tema de filme.

BETTMANN/COBISLATINSTOCK

O MODERNISMO EM PORTUGAL **11**

Figura 07: Cena do filme Tempos Mordenos (fonte: livro Português: literatura, gramática e produção de texto, pg. 11)

Já na segunda unidade o livro é voltado exclusivamente para os assuntos de Gramática e diferentemente da primeira, os autores não apresentam no final de seus capítulos sugestões de filmes para serem assistidos. A única inferência feita a um filme foi observada no capítulo nove, onde os autores trazem um texto falando sobre o filme “O dia depois de amanhã”. Porém, a intenção dos autores não necessariamente é que assistam ao filme, mas que se faça uma interpretação do texto apresentado :



Figura 08: Cena do filme Os dia depois de amanhã (fonte: livro Português: literatura, gramática e produção de texto, pg. 231)

Percebeu-se que nessa proposta não necessariamente interessa ao aluno assistir o filme ou ter conhecimento do seu conteúdo físico. A atividade é apenas de interpretação textual. A cena filmica foi utilizada como uma figura ilustrativa e o texto como base de suporte para uma atividade.

Na última unidade os autores também não trazem propostas para trabalhar com filmes. Nessa unidade os conteúdos abordados são de Produção Textual e a única vez em que apresentam uma citação de um filme é no capítulo 19, no qual o assunto abordado é o : “Gênero Textual: crítica de filme”. Os autores trazem como exemplo para o conteúdo, uma crítica do filme “Avatar”. Além do texto apresentado, o livro trouxe como ilustração, uma cena do filme, nesse caso, assim como ocorreu na segunda unidade, o objetivo não é de exibir o filme, ele foi utilizado como exemplo para apresentação do conteúdo e como base para atividade interpretativa.

Nesse caso em especial, os autores pecaram em não trazer como sugestão um filme a ser assistido e analisados pelos alunos, considerando que o tema é voltado para filme. Considerando que o tema é “Crítica de filme”, os autores poderiam ter sugerido como atividade, a exibição de um filme, ou até mesmo o filme citado no texto apresentado no livro, para que, orientados pelo professor os alunos produzissem uma crítica. Possivelmente dessa forma, compreenderiam melhor o conteúdo. Cabe ao professor desenvolver uma prática, visando melhor assimilação do assunto em questão, como afirma Haydt (2006);

O professor deve ter perante a didática uma atitude crítica. Por isso deve refletir sobre a melhor forma de ajudar seus alunos no processo de reconstrução do conhecimento e sobre a eficácia de sua ação didática, expressa nos resultados da avaliação do aproveitamento do aluno. A prática pedagógica ser analisada repensada continuamente pela reflexão.(HAYDT p. 150)

Compreende-se dessa forma, que a partir das propostas de filmes trazidas nos livros didáticos, o papel do professor é promover meios que possibilitem aos alunos a compreensão e a construção de conhecimentos necessários para o enriquecimento educacional e social dos seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou abordar sobre questões relacionadas ao ensino, mais precisamente as práticas educativas e os recursos didáticos utilizados durante o processo ensino-aprendizagem na última fase da educação básica. Dentro desse contexto, procurou-se discorrer sobre o uso do cinema como ferramenta educacional na formação dos discentes.

No entanto, é preciso ressaltar que, para garantir o êxito nos trabalhos nesse período da educação, é necessário adotar meios que auxiliem o processo de formação dos discentes. Para que isso ocorra, é preciso fazer um planejamento das práticas pedagógicas e dos recursos didáticos a serem adotados, que auxiliam o professor em sala. Essas ideias são defendidas por autores como Sousa (2007) e também por documentos voltados para o ensino, como os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM) (1996), que contribuíram para a discussão no trabalho.

Contudo, baseando-se nas considerações de Thiel (2009) e Citelli (2004), compreende-se que o cinema pode ser utilizado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando várias formas de abordagens. Ainda de acordo Napolitano (2004), o cinema “sempre apresenta possibilidade para o trabalho escolar”, corroborando dessa forma para o tema central da pesquisa.

Assim, a partir das observações realizadas, observou-se que os livros didáticos analisados apresentam algumas propostas de atividades seguindo a referida temática, porém de forma diferenciada e com objetivos diversificados. Vale salientar que, em todos os casos, as atividades devem ser planejadas e orientadas pelo professor, para que dessa forma ocorra um rendimento significativo na formação do educando. O papel do professor, segundo Napolitano (2009), será de “mediador da leitura do filme”, cuja função será promover a “fruição mais eficiente do gênero”.

Espera-se que este objeto de estudo tenha contribuído, trazendo reflexões acerca da prática pedagógica no Ensino Médio, principalmente no tocante ao uso de recursos didáticos disponíveis ao professor, especificamente a cinematografia em sala de aula.

THE CINEMA AS A TEACHING RESOURCE IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

The short study deals with the use of cinema as an educational didactic resource, based on an analysis of the suggestions of films proposed in some textbooks of Portuguese Language of High School. The present work was developed based on some theoretical considerations made by authors like Napolitano (2004) and Thiel (2009) regarding the use of films in the classroom. In order to contribute to this research, we made use of documents relevant to education: the National Curricular Parameters of Secondary Education (PCNEM), the Curricular Guidelines for Secondary Education, which corroborate the discussions related to educational practices. Based on these theoretical contributions that demonstrate the coherent use of films in the classroom, it was verified that cinema can contribute significantly in the teaching-learning process, ratifying the importance of the role of the teacher as mediator of the activities.

Keywords: Cinema. High School. Classroom. Teaching.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Média e Tecnológica. **PCN para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da educação, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnologia. **PCN para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da educação, 1999.

_____. Secretária de Educação Fundamental. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. V.1 Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CEREJA, Willian Roberto. **Português: linguagens,1**/Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 9 . ed.- São Paulo: Moderna ,2010.

_____. **Português: linguagens, 1** /Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 9 . ed.- São Paulo: Saraiva ,2013.

_____. **Português: linguagens, volume2**/Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 7. ed. Reform.- São Paulo: Saraiva ,2010.

_____. **Português: linguagens, volume3**/Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 5. ed.- São Paulo: Saraiva ,2010.

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**. São Paulo, Cortez, ed. 4, 2004.

COSTOLDI, Rafael; POLYNARSKI, Celso Aparecido. Utilização de recursos didático-pedagógico na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia**. 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, 8 ed. , Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Brasília, v. 16, 1996.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, ed. 2, 2004.

RUTZ, S. **Recursos de ensino-aprendizagem**. Paraná, 2008.

SARMENTO, Leila Lauer. **Português: literatura, gramática, produção de texto/** Leila Lauer, Douglas Tufano -1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2010.

SAVIANI, D. As Teorias da Educação e o problema da marginalidade na América Latina- **Caderno de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1982.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. **Educação e Sociedade**. São Paulo, Moderna, 2002.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007. COSTODI, R; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didáticos pedagógicos na motivação da aprendizagem. I simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

THIEL, Grace Cristiane. **O mundo das ideias: movietakes, a magia do cinema na sala de aula**/ Grace Cristiane Thiel, Janice Cristine Thiel. Curitiba, Amayra, 2009.